

ÁGUA: PERCEÇÕES, VALORES E PREOCUPAÇÕES EM PERSPETIVA COMPARADA

WATER: PERCEPTIONS, VALUES AND CONCERNS IN COMPARATIVE PERSPECTIVE

José Gomes FERREIRA

Doutorado em Ciências Sociais, especialidade de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, jose.ferreira@ics.ulisboa.pt - Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189 Lisboa. Tel. 217 804 700 - Fax: 217 940 274.

Luísa SCHMIDT

Doutorada em Sociologia, investigadora principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, schmidt@ics.ulisboa.pt, Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189 Lisboa. Tel. 217 804 700 - Fax: 217 940 274.

Pedro Roberto JACOBI

Doutorado em Sociologia, Professor Titular do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, prjacobi@usp.br, Instituto de Energia e Ambiente. Av. Prof. Luciano Gualberto 1289. Cidade Universitária. 05508-010 - São Paulo, SP - Brasil. Tel. (11) 30913330.

Mariana Gutierres Arteiro da PAZ

Doutoranda em Ciência Ambiental, Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, mariana_gutierres@yahoo.com.br - Av Prof. Luciano Gualberto, 1289 - Cidade Universitária. 05508 - 010 - São Paulo, SP - Brasil. Tel. (11) 30913330.

RESUMO: Nas últimas décadas a temática da água tem-se destacado nas agendas política e pública, assumindo-se como uma das principais preocupações ambientais dos cidadãos. Na União Europeia, os Eurobarómetros sobre ambiente mostram que os europeus colocam as questões associadas à água em primeiro plano quando assinalam os problemas que mais os inquietam. A temática da água está igualmente entre as principais preocupações ambientais dos cidadãos à escala mundial, como mostram os resultados dos inquéritos realizados pelo International Social Survey Programme. Nestes inquéritos, os inquiridos são ainda chamados a pronunciar-se sobre a informação disponível acerca do tema, a gravidade do problema, como tem evoluído e qual o contributo individual no sentido de contrariar a degradação deste recurso. Neste artigo analisamos e comparamos as perceções dos inquiridos (preocupação e gravidade) e respetivas práticas em três países da Europa do Sul (Espanha, França e Portugal) e três da América Latina (Argentina, Chile e México).

Palavras-chave: água, inquéritos internacionais, opinião pública, preocupações ambientais.

ABSTRACT: *The issue of water has been standing out in political and public agendas over the last decades, and has been taken as one of the most important environmental concerns of the citizens. In the European Union, the Eurobarometer about environment shows that Europeans put water issues first when they point out the problems they are worried about. The water issue is also among the top environmental concern among worldwide citizens, as shown by the results of the surveys conducted by the International Social Survey Programme. In these surveys, the respondents were also give their opinion about the information available on the issue of water, the severity of the problem, how it has evolved, and what should be the individual's contribution to decrease water degradation. In this article we analyse and compare the citizens' perceptions (concern and gravity) and their practices in three countries of Southern Europe (Spain, France and Portugal) and in three countries of Latin America (Argentina, Chile and Mexico).*

Keywords: *water, international surveys, public opinion, environmental concerns.*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a temática da água tem-se destacado nas agendas políticas europeia e internacional, sendo igualmente identificada em diversos estudos como a principal preocupação ambiental dos cidadãos. No caso da União Europeia (UE), os inquéritos sobre ambiente mostram que os europeus colocam as questões associadas à água em primeiro plano quando assinalam os principais danos ambientais e quando identificam as principais preocupações ambientais. Nos Eurobarómetros sobre ambiente, aplicados desde a década de 80, as questões da água remetem essencialmente para três dimensões: qualidade da água para consumo humano, poluição dos ecossistemas marinhos e principais fontes poluidoras. Recentemente, a identificação da água como uma das principais preocupações ambientais esteve na origem de dois inquéritos específicos sobre o tema (Flash 261, 2009; Flash 344, 2012), integrados no calendário do debate público sobre a nova geração de planos de bacia hidrográfica na UE.

Fora da escala europeia, destaca-se a presença do tema no International Social Survey Programme (ISSP), aplicado em 1993, 2000 e 2010 (em Portugal, este último, foi aplicado em 2012). Nos três momentos manteve-se uma questão sobre a avaliação dos inquiridos relativamente à perigosidade da poluição de rios, lagos e albufeiras no seu país. Em 2010, o tema surgiu também como categoria de uma questão que pretendia saber qual o principal problema ambiental identificado pelos inquiridos (à escala do país e familiar) e através de uma outra questão sobre as práticas de poupança e/ou reutilização da água por razões ambientais.

Neste artigo damos sequência à análise dos dados dos Eurobarómetros Special sobre ambiente e dos Eurobarómetros Flash sobre a temática da água realizada no âmbito do Observa (Ferreira e Valente, 2014; Valente e Ferreira, 2014). Partimos dessa pesquisa para de seguida se analisar as respostas às questões sobre água e poluição hídrica que constam dos inquéritos internacionais sobre a temática ambiental, realizados pelo International Social Survey Programme.

As bases de dados foram recolhidas a partir do Portal ZACAT em formato SPSS e tratadas no mesmo programa. Seleccionámos questões com incidência sobre a temática da água e procedemos a uma leitura global dos dados, aprofundando depois a análise em dois grupos de países: três da Europa do Sul – Portugal, Espanha e França – e três da América Latina – Argentina, Chile e México.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 1982 que a União Europeia tem inquirido os cidadãos no sentido de se pronunciarem sobre várias questões ambientais. O primeiro Eurobarómetro sobre Ambiente foi publicado nesse ano, sucedendo-lhe muitos outros com questões cada vez mais diversificadas e abrangentes (Valente e Ferreira, 2014). Concretamente os problemas da água surgiam, nas décadas de 1980 e 1990, integrados nas preocupações relativamente aos danos ambientais. Quando questionados sobre os principais problemas ambientais, os inquiridos apontavam em primeiro lugar as “fábricas que libertam produtos químicos”. As preocupações referentes aos problemas da água eram abordadas através de duas categorias: “derrames de petróleo no mar e litoral”, que obtinham, respetivamente, 33% (1986), 43% (1992) e 40% (1997) de respostas; e drenagem e tratamento de “esgotos”, que integrou as opções de respostas em 1992 (15%) e 1997 (18%). A partir de 2005 alterou-se a formulação das questões, centrando-os nas preocupações dos inquiridos face a um conjunto de problemas ambientais. Em 2005, 2008 e 2011, ao solicitar-se que identificassem o “problema ambiental que mais os preocupa”, os europeus destacaram a poluição da água (mares, rios, lagos e águas subterrâneas) como o principal problema, respetivamente, com 47%, 42% e 41% de respostas (Valente e Ferreira, 2014).

Fora da Europa Comunitária, em 1993, foi aplicado o primeiro inquérito internacional sobre ambiente pelo consórcio ISSP¹. Nas três edições deste inquérito a temática da água esteve presente através de uma questão recorrente sobre a “perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras”. Em 2010, as categorias “poluição da água” e “escassez de água” surgiam como opção de resposta a duas questões sobre a preocupação dos cidadãos quanto ao ambiente: “quais os problemas ambientais mais importantes para o país” e “quais os problemas ambientais que afetam mais a família do inquirido”. O inquérito incluía uma nova pergunta sobre qual “frequência com que poupa ou reutiliza água por razões ambientais”.

¹ O ISSP resulta da cooperação entre investigadores e instituições de diversos países, que desde meados da década de 1980 aplicam inquéritos à opinião pública sobre diversos temas (ver mais em www.issp.org).

Este artigo foi apresentado no 12º Congresso da Água e selecionado para submissão e possível publicação na *Recursos Hídricos*, tendo sido aceite pela Comissão de Editores Científicos Associados em 30 de maio de 2014. Este artigo é parte integrante da Revista *Recursos Hídricos*, Vol. 35, Nº 2, 99-106, novembro de 2014.

© APRH, ISSN 0870-1741 | DOI 10.5894/rh35n2-9

2.1. Problemas ambientais que mais preocupam os cidadãos

No ISSP 2010, ao ser solicitado que identificassem o “problema ambiental mais importante do seu país², de modo geral, destacam-se a “poluição do ar”, as “alterações climáticas” e as duas categorias que incidem sobre a temática da água – poluição e escassez.

Especificamente, nos três países da América Latina, os argentinos destacam em primeiro lugar a poluição da água (26%), seguindo-se a poluição do ar (20%) e a escassez de água (15%) (Quadro 1). No Chile as principais preocupações são a poluição do ar (38%), o tratamento do lixo doméstico (10%) e a degradação dos recursos naturais (10%), surgindo a escassez de água (9%) na quarta posição. No México a principal preocupação é poluição do ar (27%), seguida da poluição da água (21%) e da escassez de água (16%).

Já os inquiridos residentes nos três países da Europa do Sul, identificam como problemas ambientais mais preocupantes à escala do seu país: as alterações climáticas, a poluição do ar e os químicos e pesticidas. Por país, em Espanha os inquiridos identificaram como principais preocupações as alterações climáticas (25%), a escassez de água (16%) e a poluição do ar (15%), remetendo a poluição da água (8%) para sexto lugar (Quadro 2). Em França são os químicos e pesticidas (30%), a poluição da água (11%) e os resíduos nucleares (11%) que estão no topo das preocupações dos inquiridos, colocando a escassez de água (8%) em sexto lugar. Por último, em Portugal, é a poluição do ar (26%), a poluição da água (16%) e a degradação dos recursos naturais (16%) que mais preocupa os inquiridos, com a escassez da água (12%) posicionada em quarto lugar.

Na América Latina os inquiridos identificam os problemas da água (poluição e escassez) como um dos principais problemas à escala do país, que preocupa 41% dos argentinos, 31% de mexicanos e 18% de chilenos

(Quadro 1). Ao passo que, na Europa do Sul, as principais preocupações são, sobretudo, as alterações climáticas e os químicos e pesticidas. Ainda assim, 28% dos inquiridos portugueses, 24% dos espanhóis 19% dos franceses mostram-se preocupados com a poluição e escassez de água (Quadro 2).

Se juntarmos a poluição e escassez, a questão da água torna-se a principal preocupação ambiental dos portugueses, o que vai em linha com os resultados dos últimos Eurobarómetros Special sobre Ambiente. Em 2005, a poluição da água (mares, rios, lagos e águas subterrâneas) foi apontada por 57% dos portugueses como a principal preocupação ambiental, percentagem que baixou para 46% em 2008 e para 39% em 2011 (EB 217, 2005; EB 295, 2008; EB 365, 2011). A mesma tendência é confirmada pelos dados de outro inquérito, o European Values Study, aplicado em 2008, em que 58% de portugueses identificaram a poluição e escassez de água como a principal preocupação ambiental (Guerra e Schmidt, 2013), e é igualmente confirmada pelos resultados dos inquéritos nacionais sobre o ambiente realizados pelo Observa (Schmidt et al., 2000 e 2004).

O ISSP 2010 procurou igualmente saber “qual o problema ambiental que mais afeta diretamente os inquiridos e respetiva família”. Por país, na América Latina, à escala doméstica, os problemas que mais preocupam os argentinos são a poluição da água (26%), poluição do ar (17%) e tratamento do lixo doméstico (14%), surgindo a escassez de água (11%) em quarto lugar. No Chile, as principais preocupações são a poluição do ar (28%), tratamento do lixo doméstico (13%), poluição da água (10%) e escassez de água (10%) (Quadro 3). Os mexicanos colocam as questões da água no topo das preocupações quotidianas, surgindo com percentagens muito próximas a poluição da água (21%) e a escassez de água (19%), sendo que em terceiro lugar identificam a poluição do ar (18%).

² As opções de resposta eram: “poluição do ar”, “químicos e pesticidas”, “escassez de água”, “poluição da água”, “resíduos nucleares”, “tratamento do lixo doméstico”, “alterações climáticas”, “organismos geneticamente modificados”, “degradação dos recursos naturais” e “nenhum destes”.

Quadro 1 - Problema ambiental do país que mais preocupa os inquiridos, na América Latina.

Argentina	Chile	México
1. Poluição da água (26%)	1. Poluição do ar (38%)	1. Poluição do ar (27%)
2. Poluição do ar (20%)	2. Tratamento do lixo doméstico (10%)	2. Poluição da água (21%)
3. Escassez de água (15%)	3. Degradação dos recursos naturais (10%)	3. Escassez de água (16%)
4. Degradação dos recursos naturais (14%)	4. Escassez de água (9%)	4. Alterações climáticas (10%)
5. Químicos e pesticidas (8%)	5. Poluição da água (9%)	5. Tratamento do lixo doméstico (10%)
6. Tratamento do lixo doméstico (7%)	6. Químicos e pesticidas (8%)	6. Químicos e pesticidas (9%)
7. Alterações climáticas (6%)	7. Resíduos nucleares (7%)	7. Resíduos nucleares (3%)
8. OGM (2%)	8. Alterações climáticas (6%)	8. OGM (2%)
9. Resíduos nucleares (2%)	9. OGM (2%)	9. Degradação dos recursos naturais (1%)
10. Nenhum destes (0%)	10. Nenhum destes (1%)	10. Nenhum destes (1%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Quadro 2 - Problema ambiental do país que mais preocupa os inquiridos, na Europa do Sul.

Espanha	França	Portugal
1. Alterações climáticas (25%)	1. Químicos e pesticidas (30%)	1. Poluição do ar (26%)
2. Escassez de água (16%)	2. Poluição da água (11%)	2. Poluição da água (16%)
3. Poluição do ar (15%)	3. Resíduos nucleares (11%)	3. Degradação dos recursos naturais (16%)
4. Degradação dos recursos naturais (12%)	4. Degradação dos recursos naturais (11%)	4. Escassez de água (12%)
5. Químicos e pesticidas (9%)	5. Poluição do ar (10%)	5. Alterações climáticas (9%)
6. Poluição da água (8%)	6. Escassez de água (8%)	6. Químicos e pesticidas (7%)
7. Resíduos nucleares (8%)	7. Alterações climáticas (7%)	7. Tratamento do lixo doméstico (6%)
8. Tratamento do lixo doméstico (4%)	8. Tratamento do lixo doméstico (7%)	8. OGM (4%)
9. OGM (3%)	9. OGM (5%)	9. Resíduos nucleares (4%)
10. Nenhum destes (1%)	10. Nenhum destes (0%)	10. Nenhum destes (0%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Quadro 3 - Problema ambiental que mais afeta a família dos inquiridos, na América Latina.

Argentina	Chile	México
1. Poluição da água (26%)	1. Poluição do ar (28%)	1. Poluição da água (21%)
2. Poluição do ar (17%)	2. Tratamento do lixo doméstico (13%)	2. Escassez de água (19%)
3. Tratamento do lixo doméstico (14%)	3. Poluição da água (10%)	3. Poluição do ar (18%)
4. Escassez de água (11%)	4. Escassez de água (10%)	4. Alterações climáticas (12%)
5. Alterações climáticas (10%)	5. Químicos e pesticidas (9%)	5. Tratamento do lixo doméstico (12%)
6. Químicos e pesticidas (7%)	6. Alterações climáticas (8%)	6. Químicos e pesticidas (8%)
7. Degradação dos recursos naturais (7%)	7. Resíduos nucleares (7%)	7. Resíduos nucleares (5%)
8. OGM (4%)	8. Degradação dos recursos naturais (6%)	8. OGM (3%)
9. Resíduos nucleares (2%)	9. OGM (4%)	9. Degradação dos recursos naturais (2%)
10. Nenhum destes (2%)	10. Nenhum destes (4%)	10. Nenhum destes (1%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Quanto aos inquiridos dos três países da Europa do Sul identificam, em primeiro lugar, a poluição do ar e os químicos e pesticidas (Quadro 4). As preocupações com as questões da água estão igualmente entre as principais preocupações dos cidadãos, nomeadamente em Espanha, cujo ranking das preocupações tem no topo a poluição do ar (19%) e as alterações climáticas (15%), a que se segue a escassez de água (11%) e poluição da água (10%). Já em França os inquiridos destacaram sobretudo os químicos e pesticidas (24%), a poluição do ar (14%) e o tratamento do lixo doméstico (11%), figurando a poluição da água (11%) em quarto lugar na escala de preocupações e a escassez (4%) apenas em nono lugar. Por último, os inquiridos portugueses identificaram como principais preocupações a poluição do ar (29%), poluição da água

(12%) e químicos e pesticidas (10%), ocupando a escassez da água (7%) o sétimo lugar. Em suma, relativamente aos problemas que mais preocupam os inquiridos à escala individual e familiar, verificamos que as questões da água ocupam um lugar de relevo, com destaque para o México (40% das respostas) e Argentina (37%). Os chilenos estão mais preocupados com a poluição do ar (28%) e logo a seguir com os problemas da água (20%). Na Europa do Sul, poluição e escassez de água são problemas que preocupam mais os espanhóis (21%) e menos os franceses (15%), que se mostram mais preocupados com químicos e pesticidas (24%). Para os portugueses os problemas da água não figuram tanto nas preocupações domésticas, mas sim nas preocupações à escala do país.

Quadro 4 - Problema ambiental que mais afeta a família dos inquiridos, na Europa do Sul.

Espanha	França	Portugal
1. Poluição do ar (19%)	1. Químicos e pesticidas (24%)	1. Poluição do ar (29%)
2. Alterações climáticas (15%)	2. Poluição do ar (14%)	2. Poluição da água (12%)
3. Escassez de água (11%)	3. Tratamento do lixo doméstico (11%)	3. Químicos e pesticidas (10%)
4. Poluição da água (10%)	4. Poluição da água (11%)	4. Tratamento do lixo doméstico (9%)
5. Degradação dos recursos naturais (10%)	5. Degradação dos recursos naturais (10%)	5. OGM (8%)
6. OGM (9%)	6. OGM (9%)	6. Alterações climáticas (7%)
7. Químicos e pesticidas (8%)	7. Alterações climáticas (7%)	7. Escassez de água (7%)
8. Tratamento do lixo doméstico (8%)	8. Resíduos nucleares (5%)	8. Degradação dos recursos naturais (5%)
9. Resíduos nucleares (6%)	9. Escassez de água (4%)	9. Resíduos nucleares (2%)
10. Nenhum destes (4%)	10. Nenhum destes (2%)	10. Nenhum destes (11%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

2.2. Informação sobre água e grau de perigosidade da poluição hídrica

Os Eurobarómetros sobre Ambiente e os dois EB Flash sobre Água incluem questões sobre o grau de informação dos inquiridos relativamente a estes temas. Os resultados mostram ser elevada a percentagem de inquiridos que afirmam não se sentirem informados. Os Eurobarómetros têm igualmente dado atenção a aspetos como a gravidade dos problemas e a perceção dos inquiridos relativamente à sua evolução.

O ISSP tem sido omissivo relativamente a estas matérias, incluindo apenas uma questão sobre como percecionam os inquiridos a perigosidade da poluição hídrica, em resposta à qual os inquiridos se têm pronunciando de forma negativa, concentrando as respostas nas categorias “extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa”.

A Figura 1 mostra a distribuição das respostas nos três momentos de aplicação do inquérito ISSP pelas diferentes categorias nos países da Europa do Sul, sendo que, apenas Espanha, participou nas três edições do inquérito.

A partir do gráfico conclui-se que os espanhóis percecionam de forma muito negativa a poluição dos rios, lagos e albufeiras no país. As respostas concentraram-se nas categorias “extremamente perigosa” e “muito perigosa”, obtendo 75% de respostas em 1993, e 85% em 2000 e 2010. Os dados sobre a perceção dos portugueses referem-se apenas a 2000 e 2010, concentrando igualmente as respostas nas categorias “extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa”: em 2000, 42% consideravam

este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 45% “muito perigosa” e 12% “relativamente perigosa”; passados 10 anos, em 2010, verifica-se uma redução na categoria mais negativa: 28% identificou-a como “extremamente perigosa”, 55% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Relativamente às respostas dos franceses, verificamos que, em 2010, o único momento em que participam no inquérito, não percecionam o problema de forma tão negativa, mesmo assim, 36% dos inquiridos identificou a poluição dos rios, lagos e albufeiras no país como “extremamente perigosa”, 35% como “muito perigosa” e 25% como “relativamente perigosa”.

Nos três países da América Latina participantes no ISSP foi igualmente muito negativa a perceção da perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país. Em 2000, 43% dos chilenos consideravam este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 47% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Em 2010, aumentou a percentagem de chilenos que percecionavam este tipo de poluição como “extremamente perigosa” (46%), “muito perigosa” (43%) e “relativamente perigosa” (10%). Também para os mexicanos a preocupação atingiu níveis elevados: em 2000, considerada “extremamente perigosa” por 40% dos inquiridos, “muito perigosa” por 42% e “relativamente perigosa” por 13%; em 2010, 37% considerou-a “extremamente perigosa”, 43% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Igualmente os argentinos, 41% consideravam este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 48% “muito perigosa” e 10% “relativamente perigosa” (Figura 2).

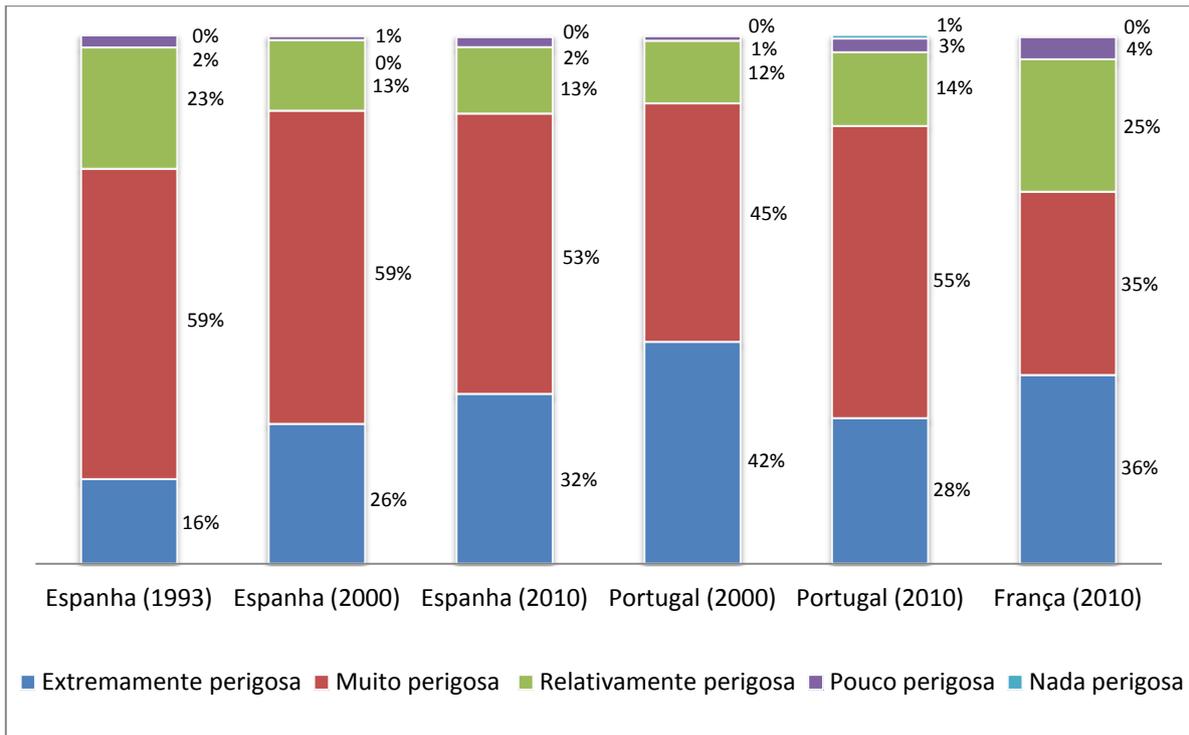


Figura 1 - Evolução da percepção sobre a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, na Europa do Sul.

Fonte: ISSP, 2010-2012

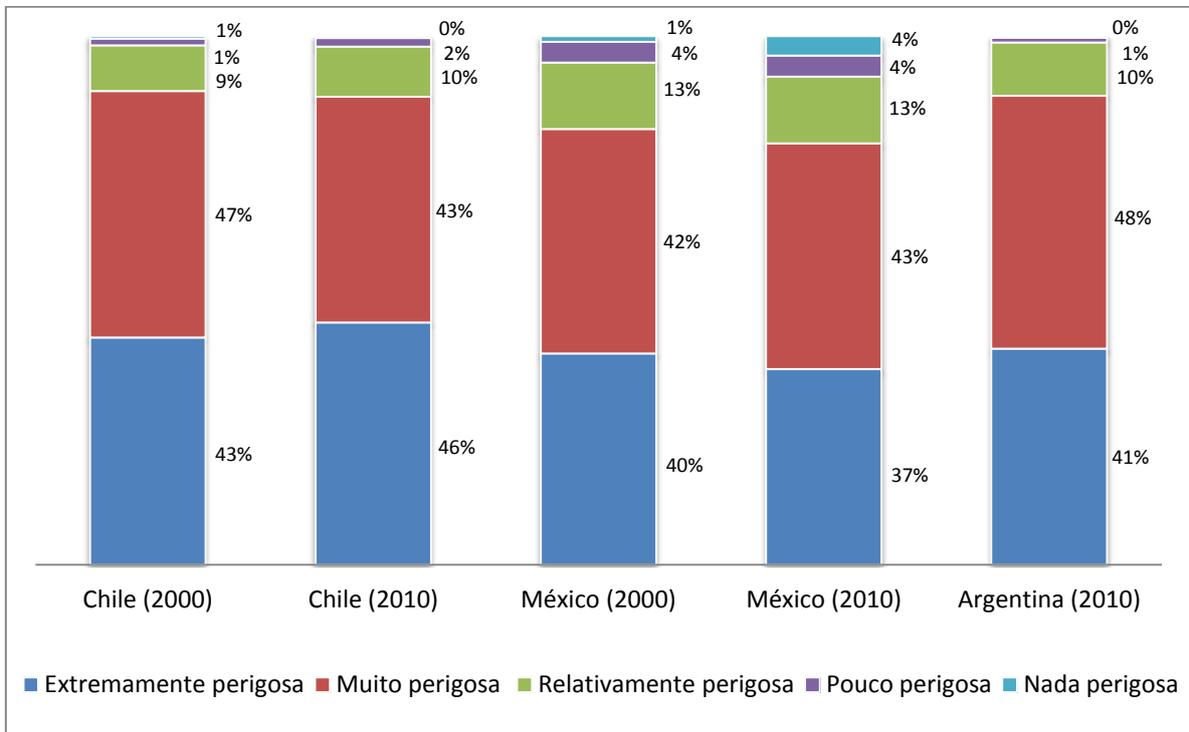


Figura 2 - Evolução da percepção sobre a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, na América Latina.

Fonte: ISSP, 2010-2012

Comparativamente com os países da Europa do Sul, nos três países da América Latina onde os inquéritos foram aplicados, verifica-se que os cidadãos percebem de forma muito mais negativa a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, concentrando praticamente 90% das respostas nas categorias “extremamente perigosa” e “muito perigosa”.

2.3. Práticas de poupança e reutilização da água

O inquérito do ISSP aplicado em 2010 incluía ainda uma questão que pretendia averiguar “com que frequência os inquiridos poupam ou reutilizam água por razões ambientais”. A leitura dos dados permite concluir ser elevada a percentagem de inquiridos que afirmou “nunca poupar ou reutilizar água por razões ambientais”. No conjunto dos seis países sobre os quais aprofundámos a análise, 30% dos argentinos afirmam poupar ou reutilizar “sempre” água por razões ambientais, seguindo-se 26% de espanhóis, 22% de portugueses, 21% de franceses e 21% e mexicanos. Em contrapartida, 48% de chilenos responderam “nunca” e apenas 12% “sempre” (Figura 3). Este é um dos tópicos sobre os quais necessitamos aprofundar a nossa análise. A partir de outros estudos podemos afirmar que as práticas de poupança e reutilização da água é sobretudo determinada pela escassez e qualidade do recurso, pelas condições sociais, económicas e culturais, mas também pela promoção da educação ambiental (Schmidt et al, 2010), tema que remete para a literacia ambiental e cívica, com melhores ‘performances’ nos países do Norte da Europa (Valente e Ferreira, 2014; Ferreira e Valente, 2014).

3. NOTAS FINAIS

Neste artigo, analisámos alguns resultados de inquéritos internacionais sobre ambiente focados na temática da água, de modo a conhecer a perceção dos inquiridos de diferentes países relativamente às principais preocupações que identificam, ao grau de perigosidade da poluição hídrica e às práticas individuais que contribuem para a redução do consumo da água. As

respostas mostram que existem diferenças, mas também semelhanças, entre a opinião pública dos países selecionados, mesmo que situados em continentes diferentes.

Os resultados de estudos anteriores indicavam já que, à escala europeia, a preocupação relativamente à qualidade da água é considerada “um problema muito sério” pela generalidade da opinião pública. Confirmámos que os cidadãos da Europa do Sul, embora coloquem no topo das suas preocupações problemas considerados de segunda geração (ex., alterações climáticas e químicos e pesticidas), mostram-se também muito preocupados com a poluição e escassez de água. Tendem, no entanto, a reduzir esta preocupação sobretudo nos últimos anos, eventualmente como reflexo da aplicação da Diretiva Quadro da Água. Em contrapartida, as populações dos países da América Latina mostram-se muito mais preocupadas com as questões da água, e de uma forma crescente nos últimos anos. Em 2010, a água é identificada como principal preocupação dos argentinos à escala do país e doméstica, e dos mexicanos à escala doméstica.

Relativamente à perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras a avaliação pública é em geral negativa nos países da Europa do Sul, extremado-se nos três países da América Latina, onde atinge um grau de preocupação máxima. A evolução da perceção sobre esta perigosidade também tem registado aumento de preocupação, sendo residual a percentagem de inquiridos com uma perceção positiva sobre o problema. Contudo, paradoxalmente, apesar das constantes ameaças ao meio hídrico e da enorme preocupação face à poluição e escassez, os inquiridos residentes nos seis países selecionados afirmam fazer muito pouco no sentido de poupar ou reutilizar água por razões ambientais.

Em suma, as preocupações com a água são um problema ambiental destacado que preocupa a generalidade dos cidadãos à escala internacional, sendo provável que a emergência de problemas associados às alterações climáticas e às suas consequências exponenciem as preocupações dos cidadãos perante o possível agravamento da qualidade e quantidade de água, aumentando as dificuldades no acesso a este recurso.

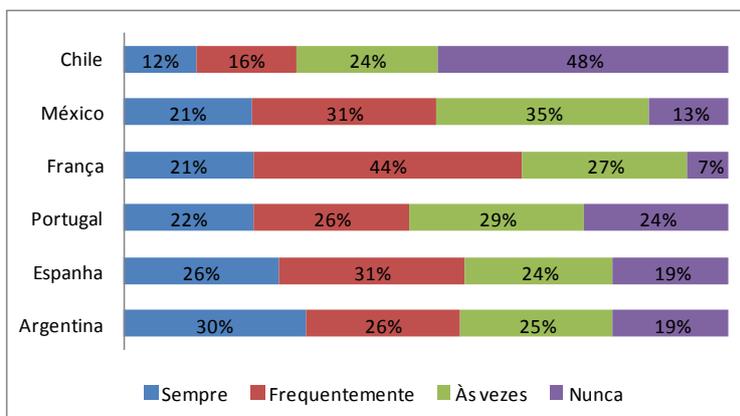


Figura 3 - Frequência com que poupa ou reutiliza água por razões ambientais.

Fonte: ISSP, 2010-2012

BIBLIOGRAFIA

- European Commission (2005). The attitudes of European citizens towards environment. Eurobarometer 217. Wave 62.1. TNS OPINION & SOCIAL, Brussels. GESIS Data Archive. Cologne. ZA4230. doi:10.4232/1.10963.
- European Commission (2008). Attitudes of European citizens towards the environment. Eurobarometer 295. Wave 68.2. TNS OPINION & SOCIAL, Brussels. GESIS Data Archive. Cologne. ZA4742. doi:10.4232/1.10986.
- European Commission (2009). Flash Eurobarometer on Water, Flash Eurobarometer 261. GESIS Data Archive, Cologne. ZA4890. doi:10.4232/1.4890.
- European Commission (2011). Attitudes of European citizens towards the environment. Eurobarometer 365. Wave 75.2. TNS OPINION & SOCIAL, Brussels. GESIS Data Archive, Cologne. ZA5480. doi:10.4232/1.11853.
- European Commission (2013). Attitudes of Europeans Towards Water-related Issues. Flash Eurobarometer 344.. GESIS Data Archive, Cologne. ZA5779. doi:10.4232/1.11585.
- Ferreira, J. G. & Valente, S. (2014). A água e os resíduos: duas questões-chave. In: L. Schmidt e A. Delicado (org), Ambiente, Alterações Climáticas, Alimentação e Energia. A opinião dos portugueses, pp. 75-112, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa. ISBN: 978-972-671-335-7.
- Guerra J. & Schmidt L. (2013). Environmental awareness, ecological values. The Portuguese case in the European context. Observa, Lisboa. http://observa.ics.ul.pt/assets/media/2013_EVS_2008_Guerra_Schmidt.pdf.
- International Social Survey Programme (1993). Environment I – ISSP 1993. GESIS Data Archive, Cologne. ZA2450. Data file Version 1.0.0, doi:10.4232/1.2450.
- International Social Survey Programme (2000). Environment II – ISSP 2000. GESIS Data Archive, Cologne. ZA3440. Data file Version 1.0.0, doi:10.4232/1.3440.
- International Social Survey Programme (2010-2012). Environment III – ISSP 2010. GESIS Data Archive, Cologne. ZA5500 Data file Version 2.0.0, doi:10.4232/1.11418.
- Schmidt L., Nave J. G. & Guerra, J. (2010). Educação Ambiental. Balanço e Perspetivas para uma Agenda mais Sustentável. Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa. ISBN: 978-972-671-265-7.
- Schmidt, L., Pinheiro, J. & Valente, S. (2000). País: Perceção Retrato e Desejo. In: J. F. de Almeida (org.), Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, pp. 33-101, Celta Editora, Oeiras, ISBN: 972-774-075-8.
- Schmidt, L. Truninger, M. & Valente, S. (2004). Problemas ambientais, prioridades e quadro de vida. In: J. F. de Almeida (org.), Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente, pp. 65-172, Celta Editora, Oeiras, ISBN: 972-774-196-7.
- Valente, S. & Ferreira, J. G. (2014). Ambiente: das preocupações às práticas. In: L. Schmidt e A. Delicado (org), Ambiente, Alterações Climáticas, Alimentação e Energia. A opinião dos portugueses, pp. 31-74, Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa. ISBN: 978-972-671-335-7.